

Reorganizando nossas vidas



Gaudêncio Torquato (*)

Imaginem a aflição de um naufrago à procura de uma tábua de salvação, qualquer coisa para agarrar no meio do oceano.

O desespero de famílias que perdem, nesses dias de pandemônio, entes queridos. Ou a angústia trazida por desastres ambientais, como o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, em Minas Gerais, no dia 25 de janeiro de 2019, que deixou um rastro de destruição e mortes.

Estamos vivendo momentos de aflição e angústia.

A ansiedade cai sobre nós com seus reflexos sobre o cotidiano, paralisando projetos iniciados, afastando outros que ainda estavam na prancheta do planejamento e, acima de tudo, injetando em nosso espírito a incerteza, a dúvida, o medo. Por mais planejada que seja uma pessoa, ela se junta ao gigantesco cordão dos desvalidos que se sentem perdidos por ter suas vidas desorganizadas.

É certo que a resiliência e a coragem de enfrentar os mais terríveis males fazem parte do roteiro da sobrevivência humana. Por isso, vemos perfilados na arena do combate gente de todos os calibres, homens e mulheres, jovens e velhos, dispostos a afastar ameaças e a lutar pelo bem-estar.

Mas o fato é que esse vírus que contamina nossos corpos e atormenta nosso espírito causa mudanças em nosso dia a dia. Na vida de uns, produz profunda alteração, em outros, provoca o reordenamento de tarefas cotidianas, introduzindo novos hábitos, determinando rotas diferentes dos traçados originais. Nossas vidas foram, sim, desarrumadas.

Por mais que o empresário, o executivo de um grande grupo, quadros tarimbados e experimentados na arte de enfrentar desafios, acreditem que pouca coisa mudará em suas vidas, o amanhã não será o mesmo. O trabalho assume nova modelagem com o enxugamento de estruturas, o home office, a simplificação da papelada, o redimensionamento de budgets, a procura incessante de inovação, o uso da internet, enfim, as redes sociais funcionando como extensões de nosso cérebro e nossos braços.

Mas as mudanças de ordem material, em pleno curso, terão infinitamente menor impacto do que as forjadas por nossa mente. A começar pelo conceito de tempo, morte e vida. Sêneca (4.aC – 65) já pregava: “Não é curto o tempo que temos, mas dele

muito perdemos. A vida é suficientemente longa e com generosidade nos foi dada para a realização das maiores coisas, se a empregamos bem.

Mas, quando ela se esvai no luxo e na indiferença, quando não a empregamos em nada de bom, então, finalmente constrangidos pela fatalidade, sentimos que já passou por nós sem que tivéssemos percebido. O fato é que não recebemos uma vida breve, mas a fazemos, nem somos dela carentes, mas esbanjadores”.

A cada dia dos recordes de mortos, somos levados a enxergar que a eternidade está ali, a um palmo. Os dribles mentais que às vezes costumamos fazer, pensando que temos ainda o vigor da adolescência, a capacidade de saborear as coisas boas da vida, fenecem.

O translúcido espelho da realidade está ali adiante de nós. Como ia dizendo, no plano espiritual o facho das mudanças será bem luminoso. A solidariedade, por exemplo, é uma das sementes a germinar na seara dos valores. Vivemos com mais intensidade a virtude da amizade, que é a cola da fraternidade. Os amigos serão inseridos no círculo do compartilhamento, característica de uma sociedade convival.

Bem sabemos que a rotina do cotidiano forma oceanos entre amigos, os laços vão se desmanchando, o tecido social se esgarça na poeira do tempo. Por isso, teremos de batalhar para que o distanciamento não maltrate a integração espiritual, procurando retomar os caminhos encruzilhados do passado, evitando a competitividade leonina do presente, reconhecendo que o viver sob intenso sufoco corrói a humanidade que nos habita.

Teremos de recolocar a vida e toda sua intensidade no mais alto pedestal dos valores. Hoje, de tanto ouvirmos a numerologia da morte, este ato final da espécie torna-se banalizado. A imaginar “um tanto faz, tanto fez”, como se a vida não fosse o sagrado dom que Deus nos deu.

Poderemos, sim, ser competidores, ambiciosos, heróis de grandes empreendimentos, sem esquecer, porém, nossa identidade humana. Pincho Confúcio: “a humanidade é mais essencial para o povo do que água e fogo. Vi homens perderem sua vida por se entregarem à água ou ao fogo; nunca vi alguém perder a vida por se entregar à humanidade”.

(*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político. Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

O impacto da tecnologia no agronegócio e os desafios para 2021

O agronegócio é um setor que sempre contou com muitas inovações tecnológicas nas áreas de produção, máquinas, implementos e insumos, mas manteve-se distante, por muito tempo, das tecnologias de gestão e controle. Este cenário, no entanto, tem mudado radicalmente nos últimos anos com a adoção em massa deste tipo de tecnologia.

Bruno Custódio (*)

De modo geral, estes modelos tecnológicos permitem aos gestores a obtenção de informações de seus ambientes internos e informações de mercado, com mais agilidade e assertividade para melhorar as tomadas de decisão, além de simplificar o compliance frente aos cenários fiscais dos países em que atuam.

O poder da tecnologia no crescimento do Agronegócio

Em um ano atípico, como 2020, o setor do Agronegócio caminhou na contramão da economia e atingiu crescimento recorde em relação ao PIB brasileiro. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o agronegócio alcançou participação de 26,6% no PIB de 2020, contra 20,5% em 2019.

De forma sucinta, podemos alinhar esse crescimento significativo à adesão em massa às tecnologias de gestão



Freepik

empresarial, além das melhorias nas tecnologias de máquinas, implementos e insumos, como dito anteriormente. Este tipo de investimento garante mais controle, qualidade e agilidade para toda cadeia produtiva do agronegócio, além de permitir que o segmento produza maiores volumes dentro das mesmas áreas produtivas de anos anteriores.

O período de pandemia em 2020, além de forçar o afastamento das pessoas e a descentralização de posições que geralmente estavam lado a lado nos escritórios, impulsionou ainda mais as exportações do país. Este cenário exige maior controle e rastreabilidade na produção e operação, além de protocolos mais rígidos de qualidade nas commodities vendidas. Ou seja, todo esse movimento leva à necessidade de grandes investimentos em tecnologia da informação, impactando diretamente na cultura de gestão e na digitalização dessas empresas.

Desafios do agronegócio para 2021

Os desafios seguintes para o segmento estão vinculados, principalmente, à utilização de infraestruturas que entreguem segurança, escalabilidade, performance e estabilidade, além de

permitirem total interconectividade para a centralização dos dados de software e automações (IoT). Estas infraestruturas serão responsáveis por simplificar a rotina das áreas que demandam tecnologias capazes de melhorar os processos de gestão e qualidade da informação.

Além de um controle mais rígido e informações precisas sobre a gestão do negócio, este tipo de tecnologia possibilita o uso adequado dos recursos produtivos, evitando paradas e desperdícios e entregando previsibilidade para a cadeia de abastecimento.

Desta forma, para interpor estes desafios, uma das principais tendências é a adoção de recursos de nuvem. Embora não façam parte das atividades fins do agronegócio, este tipo de tecnologia simplifica a disponibilidade de recursos computacionais para softwares e automação, além de trazer mobilidade e segurança para as operações, com investimentos totalmente aderentes às necessidades daquele determinado momento.

(*) É Diretor Comercial da SkyOne, startup especializada no desenvolvimento de plataformas que automatizam e facilitam o uso da computação em nuvem.



Bruno Custódio.

Serpro e AWS reúnem Conselhos Profissionais para debater transformação digital

O Serpro, em parceria com a AWS (Amazon Web Services), plataforma global de serviços de nuvem, promove, hoje, 13 de abril, evento online para debater os desafios e soluções tecnológicas para que instituições e sociedade se adequem aos limites impostos pela pandemia do Coronavírus. O cenário de isolamento social ampliou uma série de serviços como, por exemplo, o da tecnologia da informação em nuvem. “A ideia do evento é apresentar aos participantes soluções e ferramentas que potencializam e impulsionam a transformação digital no Governo. Vamos mostrar como é possível apoiar e suportar o mesmo processo também nos conselhos profissionais” explica Tiago Arrais, gerente de eventos do Serpro. O encontro irá focar na tecnologia da

informação em nuvem, um serviço digital mais eficiente e disponível ao cidadão a qualquer dia e hora, e terá a participação de especialistas, como Ronaldo Oliveira, gerente de parcerias da AWS. Ronaldo irá participar de uma discussão sobre o tema, o que inclui também informações sobre como as equipes de TI podem otimizar processos e ampliar resultados na era da digitalização e da revolução informacional.

“A situação inusitada imposta pela pandemia da Covid-19 acelerou o ritmo da transformação digital no país e está provocando mudanças profundas no comportamento das pessoas. O Serpro, como um dos propulsores dessa transformação, colabora fortemente com a meta do governo de ter, até 2022, 100% dos mais de 3 mil serviços federais

oferecidos ao cidadão em canal digital”, afirma Diego Ribeiro, superintendente de transformação digital do Serpro, que apresentará a palestra “O papel do Serpro na transformação digital do Brasil”.

Estruturado em formato de tech day, com três palestras, o evento terá duração de 90 minutos destacando os maiores impactos, além das formas de construir uma estratégia empresarial eficiente e contínua, transformando os obstáculos que esse cenário gera em novas oportunidades.

A participação é gratuita, basta acessar o link e realizar a inscrição (https://pages.awscloud.com/techday-serpro-abril-reg.html?utm_source=portal&utm_medium=portal&utm_campaign=serpro-aws&utm_content=20210407-)

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Tecnologia agiliza rotina de advogado previdenciário

@O uso de novas tecnologias para ajudar o trabalho do advogado tem ganhado cada vez mais espaço. Serviços que eram feitos de forma manual e ocupavam tempo considerável desses profissionais se intensificaram durante a pandemia. Em 2013, o Previdenciário (https://previdenciario.com.br/), a maior plataforma de consultoria especializada em Direito Previdenciário para advogados, surgiu para facilitar a rotina desses profissionais. A lawtech tem como objetivo, desburocratizar o direito no país, oferecendo serviços por meio de uma plataforma tecnológica que oferece agilidade, automatização e segurança nos processos diários da rotina de um advogado.

Sankhya inaugura terceira Unidade de Negócios

@A Sankhya, desenvolvedora brasileira de sistemas de gestão ERP e criadora do conceito EIP (Enterprise Intelligence Platform), está anunciando a abertura da unidade de negócios Oeste Paranaense, na

cidade de Cascavel. É a terceira unidade da companhia no Estado, que já tem presença em Curitiba e na região norte do Paraná. A expectativa é que a operação na região conquiste cem clientes e conte com um quadro de vinte funcionários até o final do ano.

SYNNEX Westcon-Comstor reconhecida no Splunk Regional Partner Awards 2021

@A SYNNEX Westcon-Comstor, parte integrante da SYNNEX Corporation (NYSE: SNX), foi reconhecida como Americas Rookie Partner of the Year 2021 por seu extraordinário desempenho e compromisso com o Programa Partner+ da Splunk. O prêmio Americas Rookie Partner of the Year 2021 reconhece empresas que, em seu primeiro ano como parceiras da Splunk, rapidamente preencheram os requisitos para se tornar Splunk Partner+, além de superarem as marcas estabelecidas em vendas e certificações. Para mais informações sobre o programa Partner+ da Splunk, visite o site da Splunk (synnex.com.br).